

**CNPq/IBICT
TESES E DISSERTAÇÕES
BRASILEIRAS**

Recrutamento auditivo: avaliação crítica de alguns métodos de pesquisa

MEDEIROS, Expedito Nobregade. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Biológicas e de Medicina, 1984. Orientador: Amarante, Artur. BRASIL / RIO DE JANEIRO. PORTUGUÊS. Rio de Janeiro: [s. n.], 1984. VII, 132f PUC/RJ/BC. FGV Otorrinolaringologia, Audição; Pesquisa. 27494.

Linguagem, sistemas de significação e pensamento formal em adolescentes surdos.

ZAMORANO, Maria Alicia Ferrari de. Tese (Doutorado) – USP. Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade. São Paulo, 1988. Orientador: Ramozzi-Chiarottino, Zelia. BRASIL / SÃO PAULO. PORTUGUÊS. 214 p. USP/SIBI. IBICT CIÊNCIAS HUMANAS, PSICOLOGIA; comunicação verbal, deficiente auditivo, pensamento, provas piagetianas, adolescentes, surdos. 4877

Audiologia preventiva voltada a saúde do trabalhador: organização e desenvolvimento de um programa audioló-

gico numa indústria têxtil da cidade de São Paulo.

CARNICELLI, Marietela Vendramel Ferreira. Dissertação (Mestrado Distúrbios da Comunicação) – PUC-SP. São Paulo, 1988. Orientador: Bevilacqua, Maria Cecília. BRASIL / SÃO PAULO. PORTUGUÊS. 113 f. PUC/SP/SPG/BT. IBICT. CIÊNCIAS DA SAÚDE, FONOAUDIOLOGIA; audiologia, saúde do trabalhador, prevenção. 5414

O início da prática fonoaudiologia da cidade de São Paulo: determinantes históricos e sociais.

FIGUEIREDO NETO, Lucia Elena. Dissertação (Mestrado Distúrbios da Comunicação) – PUC-SP. São Paulo, 1988. Orientador: Maia, Suzana Magalhães. BRASIL / SÃO PAULO. PORTUGUÊS. 160 f. PUC/SP/SPG/BT. IBICT. CIÊNCIAS DA SAÚDE, FONOAUDIOLOGIA; fonoaudiologia, distúrbio de comunicação. 5415

O signo gestual-visual e sua estrutura frasal na LSCB.

JOFILSAN, Tanya Amaral Felipe. Mestrado (em Letras e Linguística – UFPE. Departamento de Letras, Recife, PE, 1988. Orientador: Brito, Lucinda F. PORTUGUÊS. UFPE/BC.

FUNDAJ. LINGÜÍSTICA, LINGUAGEM POR SINAIS, SURDOS, Brasil. 64931

Alfabetização de deficientes auditivos: um programa de ensino.

COSTA, Maria da Piedade Resende da. Tese (Doutorado) – USP/SIBI. São Paulo, 1992. Orientador: Bori, Carolina Martuscelli. BRASIL / SÃO PAULO. PORTUGUÊS. 221 f. USP/SIBI. IBICT. Ciências Humanas, Psicologia; surdos - alfabetização, deficientes auditivos - alfabetização. 66541

Investigação diagnóstica de trocas entre fonemas sonoros e surdos e entre os grafemas correspondentes.

BRASOLOTTO, Alcione Ghedine. Dissertação (Mestrado) – UFSCAR. São Carlos, 1993. Orientador: Souza, Deisy das Graças de; De Rose, Julio Cesar. BRASIL / SÃO PAULO. PORTUGUÊS. 82 p. UFSCAR/BC. UFSCAR. Educação do Indivíduo Especial, Diagnóstico, Discriminação auditiva, Trocas fonêmicas grafêmicas. 66757

A organização perceptomotora do deficiente auditivo.

CARRILHO, Therezinha Madruga. Dissertação (Mestrado

Educação) – UERJ. Centro de Educação e Humanidades. Rio de Janeiro, 1987. Orientador: Mira, Maria Helena Novaes; Moulin, Nelly de Mendonça. BRASIL / RIO DE JANEIRO. PORTUGUÊS. 66 f. 17844. IBICT/BT. IBICT. CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO. 6823

A interação do deficiente auditivo na sala de aula: por um enfoque bilíngüe.

FREITAS, Maria Divina de. Dissertação (Mestrado Lingüística) – UNB. Departamento de Lingüística, Línguas Clássicas e Vernácula. Brasília, 1988. Orientador: Almeida, Lucia Quental Novaes. BRASIL / DISTRITO FEDERAL. PORTUGUÊS. 179 f. UNB/BC. IBICT. LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES, LETRAS; deficiente auditivo. 6913

Sinais de ansiedade nos desenhos da figura humana de crianças surdas e de crianças normais.

CELLI, Aurora. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia. São Paulo, 1974. Orientador: Kolck, Odette Lourenção Van. BRASIL / SÃO PAULO. PORTUGUÊS. 49 p. USP/SIBI. USP. 48138

Avaliação audiológica no automatismo verbal auditivo.

PEN, Sergio Grabler. Dissertação (Mestrado Psicolo-

gia) – USP. Instituto de Psicologia. Departamento de Psicologia Clínica. São Paulo, 1989. Orientador: Antunha, Elsa Lima Gonçalves. BRASIL / SÃO PAULO. PORTUGUÊS. 76 f. USP/SIBI. IBICT. CIÊNCIAS HUMANAS, PSICOLOGIA; distúrbios da audição, fonologia, percepção auditiva. 12041

Do som no tratamento da surdez.

PILLA, Raul. Tese (Doutorado) - Faculdade de Medicina de Porto Alegre. Porto Alegre, 1916. BRASIL / RIO GRANDE DO SUL. PORTUGUÊS. Porto Alegre: Tip. Mercantil, 1916. 101 p. UFRGS/MED/BT. UFRGS. 31426

Os determinantes morfofônicos da linguagem expressiva: uma tentativa de reinterpretação da surdez.

JORGE, Elaine de Souza. Dissertação (Mestrado) – Fundação Getúlio Vargas, Instituto Superior de Estudos e Pesquisas Psicossociais, 1984. Orientador: Seminerio, Franco Presti. BRASIL / RIO DE JANEIRO. PORTUGUÊS. Rio de Janeiro: [s. n.], 1984. VII, 366 f. BN, FGV/BC. FGV. Psicologia experimental. 15450

Aspectos Neurológicos de uma população definida de crianças deficientes auditivas.

GONÇALVES, Vanda Maria

Gimenes. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, 1990. Orientador: Moura - Ribeiro, Maria Valeriana Leme de. BRASIL / SÃO PAULO. PORTUGUÊS. Campinas, [SP]: [s. n.], 1990. 130 f. UNICAMP/BC. FGV. Crianças surdas, Exame neurológico, Neurologia pediátrica. 19480

A sociedade ouvinte e o desenvolvimento emocional em uma criança deficiente auditiva.

GONÇALVES, Sild Maria da Silva Campos. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Univ. Católica do Rio de Janeiro, 1980. BRASIL / RIO DE JANEIRO. PORTUGUÊS. Rio de Janeiro: PUC/Dep. de Psicologia, 1980. VI, 75 fl. FGV/BC, PUC/RJ/BC. FGV. Crianças surdas; Relações com a família; Casos estudados, Surdos; Aspectos psicológicos, Surdos; Aspectos sociais. 12376

Variações da impedanciometria na audiometria normal.

DIAS, Carlos Alberto Silva. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Biológicas e de Medicina, 1981. Orientador: Amarante, Rubem C. L. BRASIL / RIO DE JANEIRO. PORTUGUÊS. Rio de Janeiro: [s. n.], 1981. VI, 74 f. PUC/RJ/BC, UFMA/BC. FGV. Impedanciometria, Audiometria, Otorrinolaringologia. 27258

RESUMOS DE TESES

FAVORITO, Wilma. *O Estabelecimento da Referência na Produção de Narrativas Oraís em Português por Quatro Surdos Profundos Congênitos.* Rio de Janeiro, RJ, 1996 (Dissertação de Mestrado, Departamento de Letras). Pontifícia Universidade Católica/RJ.

O estabelecimento da referência em narrativas oraís em português, por surdos bilíngües (Português e LIBRAS), portadores de surdez profunda congênita, é investigado. As narrativas oraís de quatro sujeitos diferenciados com base em um critério de bilingüidade, produzidas em duas condições experimentalmente definidas (a partir de narrativas em LIBRAS e a partir de livro de gravuras), são analisadas em função das condições em que foram realizadas e de resultados relativos à produção de narrativas oraís por falantes monolíngües de português (*Corrêa*, 1993; 1994). Hipóteses relativas aos fatores passíveis de atuar no estabelecimento da referência em português oral pelo surdo profundo congênito são formuladas. A presença de uma língua materna parece ser fator crucial para o uso pleno do sistema referencial do português pelo surdo. Implicações para o ensino de português para o surdo são consideradas.

GOLDFELD, Marcia. *O Desenvolvimento da Criança Surda sob o Enfoque Sócio-Interacionista.* Rio de Janeiro, RJ, 1996. (Dissertação de Mestrado, Dep. de Psicologia). Pontifícia Universidade Católica/RJ.

Esta dissertação constitui-se de uma reflexão acerca das conseqüências que o atraso de linguagem provoca no desenvolvimento de crianças surdas. Baseado na teoria sócio-interacionista, representada principalmente por Vygotsky e Bakhtin, este trabalho propõe também uma análise crítica das três filosofias educacionais para surdos: Oralismo, Comunicação Total e Bilingüismo. A dissertação apresenta ainda, uma pesquisa empírica sobre as funções comunicativa e cognitiva da linguagem de um menino surdo de cinco anos, seus pais e irmão gêmeo ouvintes.

KELLMAN, Celeste Azulay. *Sons e Gestos do Pensamento: Um Estudo Sobre a Linguagem Egocêntrica na Criança Surda.* Rio de Janeiro, RJ, 1995. (Dissertação de Mestrado) Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Um estudo de caráter descritivo investiga os processos de pensamento e linguagem em crianças com desenvolvimento normal, na faixa etária

entre 2 e 7 anos, e nas crianças surdas congênitas profundas, que não tenham adquirido um aprendizado sistemático de qualquer língua, seja ela de modalidade oral-auditiva ou gestual-visual. Em particular se faz o estudo do comportamento conhecido como fala egocêntrica e se investiga se está presente na criança surda e como se manifesta. A hipótese se apóia em estudos experimentais que revelam, na criança surda, a presença de pensamento sem língua e distintas maneiras de se representar a realidade, utilizando-se de outros sistemas sógnicos, indicativos de linguagem, mas sem o componente lingüístico.

É feita a observação do comportamento da criança surda, em atividade lúdica. A partir desta observação realiza-se uma classificação dos indicadores de manifestações que são consideradas como manifestações de linguagem egocêntrica, mecanismo revelador de presença e externalização de atividade mental, através do uso de signos extralingüísticos.

Para efeitos de comparação, aplica-se o mesmo instrumento em crianças ouvintes. Constatou-se que, além da fala egocêntrica classicamente definida, as crianças ouvintes se utilizam de manifestações de linguagem egocêntrica análo-

gas às usadas pelas crianças surdas para comunicarem-se consigo mesmas, indicando a ocorrência de representação sígnica sem componente lingüístico, tanto nas crianças surdas, quanto nas ouvintes.

ROCHA, Solange Maria. *A Mídia Televisiva no Processo de Socialização da Pessoa Surda*. Rio de Janeiro, RJ, 1995. (Dissertação de Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Esse trabalho busca entender a relação das pessoas surdas com a cultura de massa, através de uma pesquisa sobre o papel da televisão em suas vidas. Destaca o poder de penetração do discurso imagético nos telespectadores surdos. Suas falas revelam que o mundo aproxima-se deles, principalmente, via TV, através de telejornais, filmes, novelas, esportes. Conclui-se que toda esta riqueza está potencializada, pronta para se expandir, portanto, propõe não apenas a utilização da TV em seu processo escolar, mas, fundamentalmente, a utilização do saber adquirido como telespectador neste processo.

SIMONEK, Maria Cristina Silva. *Validação das respostas de orientação ao som em neonatos de risco*. Buenos Aires, Argentina, 1996 (Tese de Doutorado) Universidad Del Museo Social Argentino.

Este trabalho tem como objetivo verificar a existência de Respostas e Orientação a Som em Neonatos de alto risco para Perdas Auditivas (Joint Committee on Infant Hearing, 1990) e a criação de uma metodologia confiável que possibilite sua obtenção e aplicação clínica dentro da avaliação auditiva infantil, através do procedimento simples e de baixo custo financeiro. 539 bebês de alto-risco, com idade gestacional inferior a 44 semanas, foram submetidos à observação do comportamento auditivo antes da alta hospitalar e posteriormente acompanhados durante o primeiro ano de vida.

Durante o teste os recém-nascidos encontravam-se em estado de alerta (Brazelton, 1973) na posição supino com a cabeça elevada (cerca de 20 graus) e os ombros sustentados pela mão do examinador, com o resto do corpo do bebê apoiado sobre os joelhos. Os estímulos foram apresentados a sete centímetros do pavilhão auricular num ângulo de 90 graus da linha média da cabeça. Foram utilizados sete emissores de sons grosseiros não calibrados, classificados conforme o nível de pressão sonora obtida em fracos (22 dB A e 34 dBA), médios (51 dB A e 56 dB A) e fortes (67 dB A, 78 dB A e 83 dB A).

Os objetos de fraca e média intensidades foram manipulados de forma contínua e com

longa duração, de seis a 20 segundos, enquanto os de intensidade forte foram apresentados de forma súbita e com curta duração. A análise estatística dos dados revelou uma correlação altamente significativa entre a resposta auditiva e a intensidade do estímulo sonoro. Os sinais do grupo de fraca e média intensidades elicitaram um número significativamente maior de respostas de orientação, 96,25% do que o grupo de forte intensidade, que foi o responsável por 93% do comportamento auditivo reflexo.

Através deste procedimento foi possível levantar suspeita de alteração auditiva em cinco neonatos, que foram confirmados durante o acompanhamento através da audiometria de observação do comportamento e pelo exame de audiometria de tronco cerebral, realizado aos seis meses de idade. Os resultados obtidos confirmaram a hipótese de que neonatos de risco são capazes de se orientar em direção à fonte de um som de determinada natureza, e que esta capacidade pode ser um instrumento útil, adicional à observação do comportamento reflexo do bebê.